

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

AURINETE FERREIRA BARBOSA

**O ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE A PANDEMIA:
Uma análise a partir do IEMA – UP Rio Anil**

SÃO LUIS
2021

AURINETE FERREIRA BARBOSA

**O ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE A PANDEMIA:
Uma análise a partir do IEMA – UP Rio Anil**

Monografia, apresentada à Universidade Estadual do Maranhão, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador Prof.^o Dr.^o Antônio Evaldo Almeida Barros

SÃO LUIS
2021

Barbosa, Aurinete Ferreira .

O ensino de história durante a pandemia: uma análise a partir do IEMA – UP Rio Anil / Aurinete Ferreira Barbosa. – São Luís, 2021. 65 f.

Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof.^o Dr.^o Antônio Evaldo Almeida Barros.

1. Ensino de história. 2. Covid-19. 3. Ensino remoto. 4. Metodologias ativas. I. Título.

CDU 93/94:371.3

AURINETE FERREIRA BARBOSA

O ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE A PANDEMIA:
Uma análise a partir do IEMA – UP Rio Anil

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Evaldo Almeida Barros

Apresentado em 27 de agosto de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Evaldo Almeida Barros (orientador)

Profa. Dra. Sandra Regina Rodrigues dos Santos (DHG-UEMA)

Dr. Jakson dos Santos Ribeiro (CESC-UEMA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, no qual tenho fé e por ser à base das minhas conquistas, e por ter me dado saúde e forças para superar as dificuldades.

A minha mãe, Gianete Ferreira, que se faz presente em todos os dias da minha vida. E aos meus irmãos pelo apoio durante toda a minha trajetória acadêmica.

RESUMO

Devido à pandemia do Novo Coronavírus, surgiu a necessidade de um plano de ensino remoto em caráter de emergencial. O trabalho teve como objetivo analisar o ensino de História na Instituto de Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA – UP Rio Anil, nas turmas do 1º anos do Ensino Médio.

O interesse por essa pesquisa surgiu durante o estágio curricular, que ocorreu de forma remota, foi quando me deparei com os desafios e as dificuldades dos alunos e professores nesse novo processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de isolamento as aulas presenciais foram suspensas, o professor se utilizou de alguns recursos para que as aulas remotas tivessem a mesma qualidade que as aulas presenciais. A metodologia utilizada para essa pesquisa foi bibliográfica, realizadas em livros e artigos que tratam sobre o assunto e o instrumento para coleta de dados foi o questionário via Google Forms. O resultado da pesquisa possibilitou perceber que os alunos reconhecem a dificuldade causada pela pandemia nesse processo de aprendizagem e também da importância do professor como mediador nesse processo de ensino durante as aulas remotas e das metodologias ativas utilizadas para auxiliar no aprendizado do aluno.

Palavras - Chave: Ensino de História, Covid-19, Ensino Remoto, Metodologias Ativas

ABSTRACT

Due to the new coronavirus pandemic, the need for an emergency remote education plan arose. The study aimed to analyze the teaching of History at the State Institute of Education, Science and Technology of Maranhão - IEMA - UP Rio Anil, in the 1st year high school class.

The interest in this research emerged during the curricular internship, which took place remotely, it was when I came across the challenges and difficulties of students and teachers in this new teaching-learning process. During the isolation period, the in-person classes were suspended, the teacher used some resources so that the remote classes had the same quality as the in-person classes. The methodology used for this research was bibliographical, carried out in books and articles dealing with the subject and the instrument for data collection was the questionnaire via Google Forms. The research result made it possible to realize that students recognize the difficulty caused by the pandemic in this learning process and also the importance of the teacher as a mediator in this teaching process during remote classes and the active methodologies used to assist in student learning.

Key - Words: History Teaching, Covid-19, Remote Teaching, Active Methodologies

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL	5
2.1 COMO SURTIU A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	6
2.2 PANDEMIA COVID-19	9
2.3 ADAPTAÇÃO DAS ESCOLAS PARA O ENSINO REMOTO	11
2.4 NO CONTEXTO DO MARANHÃO	14
3. O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	18
3.1 METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS	25
3.2 SALA DE AULA INVERTIDA E ENSINO HÍBRIDO	27
4. AULAS DE HISTÓRIA NO IEMA – RIO ANIL (ANTIGO CINTRA)	32
4.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E OS SUJEITOS PESQUISADOS	32
4.2 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA E INSERÇÃO DOS ALUNOS A ESSA NOVA REALIDADE	33
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	36
4.3.1 Resultado do Professor	36
4.3.2 Resultado dos Alunos	38
5. CONCLUSÃO	51
6. REFERÊNCIA	53
7. ANEXO	59

1. INTRODUÇÃO

Devido a pandemia do novo Coronavírus, se teve a necessidade de um plano de ensino remoto emergência. Todas as escolas do Maranhão e do Brasil foram fechadas, assim como alguns serviços como lojas, shoppings, afim de preservar a saúde de todos, funcionando apenas os serviços essenciais como, supermercado, farmácia e hospitais.

Diante disso as escolas públicas e privadas, precisaram se adaptar as aulas remotas para que os estudantes dessem continuidade aos seus estudos, para que não houvesse um prejuízo ainda maior no aprendizado dos estudantes.

O que se sabe é que ninguém estava preparado para essa nova modalidade de ensino. Muito se falava sobre novas metodologias de ensino, mas ninguém imaginou que essa nova modalidade de ensino fosse inserida de forma tão rápido e que essa inserção fosse provocada por uma pandemia mundial.

Os recursos metodológicos foram ferramentas indispensáveis para o processo de ensino. Só que nesse percurso nos deparamos com falta de preparação dos professores para utilizar os recursos por falta de uma formação continuada na área de ensino tecnológico.

As possibilidades de metodologias para o ensino remoto é o uso de metodologias ativas que possibilite os alunos a terem uma participação no processo de aprendizagem e no uso de várias ferramentas, mas não deixando o livro didático de lado, pois ele é uma ferramenta base para os ensino de História.

O interesse na pesquisa surgiu durante esse processo de adaptação das aulas presenciais para as aulas remotas e continuou durante todo o processo do estágio curricular obrigatório, com as dificuldades enfrentadas tanto por mim enquanto estagiária, pelo professor e pelos alunos durante o mês de março de 2021.

O trabalho propõe um estudo sobre O ENSINO DE HISTÓRIA DURANTE A PANDEMIA: uma análise a partir do IEMA – UP Rio Anil (Antigo Cintra) e quais foram as condições de ensino, a dificuldades encontradas por alunos e professores no novo cotidiano escolar.

Um dos objetivos desse trabalho foi verificar sobre a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem durante a pandemia nas aulas de História

e de que forma essas ferramentas são utilizadas e os desafios enfrentados por alunos e professores nas aulas remotas e também investigar como esse período de pandemia afetou no processo de ensino aprendizagem, analisando as ferramentas metodológicas Google Meet e Classroom como contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia de pesquisa se deu através do processo de estágio curricular obrigatório, com as observações e a ministração de aulas para as turmas do 1º ano do Ensino Médio, da aplicação de questionário ao professor e aos alunos, como forma de investigar como foi adaptação a esse novo cotidiano escolar.

O trabalho é estruturado em três partes, aonde o primeiro capítulo discorro sobre o surgimento da Educação a Distância - EAD no Brasil, e a maneira como foi sendo adaptada até chegar aos dias atuais, passando pelo período pandêmico e a adaptação das escolas para o ensino remoto.

No segundo capítulo, trabalho trata como o ensino de História em tempos de pandemia, a importância de ensinar e aprender História como um estímulo ao senso crítico do estudante. As metodologias ativas utilizadas nas escolas pelos professores, e sobre a sala de aula invertida e o ensino híbrido. Sendo que o Ensino Híbrido pode ser caracterizado pelo uso em seu modelo pedagógico de metodologias tradicionais aliadas àquilo que a maioria dos educandos vivenciam fora do ambiente escolar, ou seja, adaptado ao cotidiano do aluno.

No terceiro capítulo é feita a identificação dos sujeitos, processo de adaptação do ensino remoto na escola e inserção dos alunos a essa nova realidade. Quais ferramentas tecnológicas eles utilizam em casa, como; computador, celular, notebook. E por fim, a análise de dados do questionário aplicado ao professor e aos alunos.

Por fim, é importante dizer que o ensino de História deve está sintonizado com o tempo presente e o professor deve mediar esse processo de construção de conhecimento e usando as ferramentas tecnológicas com o enfoque de propiciar a participação do aluno.

2. O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

2.1 COMO SURTIU A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, o Ensino a Distância - EAD surgiu a partir de cursos de qualificação profissional. O registro mais remoto data de 1904, com um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia (para usar máquinas de escrever) por correspondência. Na década de 1920, o Brasil já contava com os primeiros cursos transmitidos pelas ondas do rádio, a novidade tecnológica da época. Os estudantes utilizavam material impresso para aprender Português, Francês e temas relacionados à radiodifusão.

Nas décadas de 1940 e 1950 começaram os cursos mais formais, sobre temas profissionalizantes, liderados pelo Instituto Monitor, depois pelo Instituto Universal Brasileiro e pela Universidade do Ar, patrocinada pelo Senac e pelo Sesc. Até hoje algumas dessas instituições permanecem ligadas à formação profissional através de cursos à distância. Nas décadas de 1960 e 1970 surgem várias iniciativas de EAD em projetos para ampliar o acesso à educação, promover o letramento e a inclusão social de adultos. Com o passar do tempo, os cursos agregaram outros níveis de ensino, como o fundamental completo. E no final da década de 1970 começou em Brasília a primeira experiência de EAD nos cursos superiores.

Nesse período, muitos brasileiros já acompanhavam os telecursos, transmitidos pela TV. Esse modelo de EAD convivia com os formatos antigos, como o material impresso e o rádio, uma característica que se mantém até a década de 1990. Em meados da década, as instituições passam a utilizar a internet para publicar conteúdos e promover interações.

Em 1996, a lei nº 9.394 efetivou e normalizou a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. O que possibilitou a tomada de espaços nas instituições de ensino superior no país. Nesse período várias universidades formalizaram suas iniciativas EAD, até culminar com a criação, em 1996, da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC). Em 1999 o MEC inicia oficialmente o credenciamento de instituições universitárias para atuarem na modalidade.

Em 2000, é formada a UniRede, Rede de Educação Superior à Distância, programa que instituições de ensino para oferecer acesso ao Ensino a Distância.

Em 2004, alguns programas a modalidade EAD, foram implantados pelo MEC, em 2005 é criada a Universidade do Brasil.

Em 2005 que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, passando para o centro das políticas educacionais, cujas bases legais para essa modalidade de educação são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622

Dentre vários conceitos, Moran (2002, p. 1) define a EAD como um:

[...] ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A Educação a Distância no Brasil tem um histórico marcado por progresso e retrocessos devido ao fato de não existir, entre outras coisas, políticas públicas para o setor. Até os anos de 1970 o Brasil era um dos países que estava entre as principais nações no mundo em relação ao desenvolvimento da EAD, no entanto, a partir dessa década outros países avançaram e o Brasil estagnou e voltou a progredir no final da década de 1990 (ALVES, 2009).

Maia e Vidal (2010), afirma que a radiodifusão de programas educacionais é o grande marco da popularização do ensino à distância.

Segundo Costa (2013) o avanço ocorrido no final do milênio se deve a aprovação em 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que reconheceu a Educação a Distância no Brasil e trouxe reivindicações de políticas e estratégias para que as Instituições de Ensino Superior (IES) do país executassem e estabelecessem o ensino a distância.

Em seu art. 80 fica determinado que o poder público “incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.(BRASIL, 1996)

Como se pode observar, a Educação a Distância passou por vários momentos históricos no Brasil, desde os cursos por correspondência até os dias de hoje, em que a internet é usada como meio de interação professores e alunos.

Maia e Vidal (2010) afirmam que a EAD rompe com a concepção de presencialidade no processo de ensino-aprendizagem, rompendo igualmente as barreiras físicas.

Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno. Ou seja, a EAD, pelos próprios mecanismos pedagógicos adotados, favorece a formação de cidadãos mais engajados socialmente, conscientes de sua autonomia intelectual e capazes de se posicionarem criticamente diante das mais diversas situações. (MAIA e VIDAL, 2010)

Para Morin (2001), a educação tem um papel social transformador e é necessário que ela, educação, seja compreendida com essa importância, pois doutra forma sua potência pode ser subestimada.

A Educação a Distância é uma modalidade que ultrapassa espaço e tempo, pois o estudante tem autonomia para escolher o local e o horário que -vai estudar, adequando seu estudo ao seu tempo disponível, aliadas as ferramentas tecnológicas.

2.2 PANDEMIA COVID-19

O enfrentamento do novo Coronavírus (Covid-19) se deu principalmente por meio do isolamento social como forma de conter o avanço das infecções. A forma como o contexto da pandemia afetou as diversas áreas da sociedade, em especial o cotidiano escolar, reafirmou alguns questionamentos acerca da função social da escola e dos conhecimentos ali produzidos, pois entendemos que a escola é um espaço, além de várias outras funções, de produção de conhecimento.

O isolamento social desafiou a sociedade mundial a modificar o sistema educacional atual, frente à impossibilidade da realização de aulas presenciais. Neste contexto, os professores buscam novas metodologias e alternativas para que o ensino tenha continuidade, muitas vezes reinventando e ressignificando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas.

As demandas atuais exigem do educador uma carga maior que o acúmulo conteudista, evidenciando a importância de dominar o conteúdo como sendo apenas um aspecto do ensino. Inserir tecnologias nas aulas não retira as reclamações antes mencionadas, pois, se forem empregados de forma tradicional não quebram os paradigmas da educação tradicional.

O efeito da COVID-19 nos sistemas escolares do mundo e no Brasil foi o lockdown todo resultou em medidas que vão desde suspensões das aulas sem interação por plataformas virtuais, até a realização das aulas remotas.

Em face a suspensão das aulas presenciais¹, o governo federal propôs como medida emergencial para as aulas, o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), para a volta das atividades escolares.

As aulas remotas foram, de certa forma, impostas pelo isolamento social por conta da disseminação do Coronavírus, porém, pode ser uma alternativa eficiente nessa “nova educação” dependendo dos métodos utilizados para as abordagens de ensino.

Segundo Ribeiro (2014) essa modalidade não constitui uma forma de ensino e aprendizagem recente. O que se percebe é a renovação de tal conceito devido o uso das novas tecnologias e também pelo avanço que a informática teve no âmbito da educação.

¹ Conforme Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020 e Parecer CNE/CP nº 9/2020, de 28 de abril de 2020.

Atualmente a utilização da internet, como meio de comunicação para interagir e disseminar conhecimento, tem deixado de ser uma das ferramentas utilizadas no processo de ensino de forma remota, para se tornar uma necessidade social.

O Ministério da Educação vem publicando Portarias desde o dia 18 de março, que vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020)

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas², com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia.

Conforme Fava (2014), o ensino a distância pode ser dividido por duas modalidades de ensino: síncronas e assíncronas. As síncronas exigem que os alunos e os professores estejam conectados ao mesmo tempo, independentemente de onde estes se encontram, como os chats e videoconferências. Já nas ferramentas de modalidade assíncrona, como fóruns, portfólio, wikis e e-mail, não existe a interação em tempo real, as quais predominam nos projetos de EAD, pois permitem que os alunos realizem suas atividades no momento que desejarem.

Na educação remota, predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas presenciais. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.

Por que o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos

² Aulas síncronas são aquelas que acontecem em tempo real. Assíncrona é que acontece sem interação de tempo real

estudantes e as vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016).

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020).

As tecnologias digitais é uma ferramenta que pode e que contribui para fazer com que os estudantes se tornem protagonistas desse processo de ensino – aprendizagem que eles estão vivendo. Para Alves (2020) o ensino remoto foi uma alternativa temporária para o momento de pandemia que estamos vivendo.

Diante da pandemia de Covid-19 fica ainda mais evidente o cenário de desigualdade no âmbito da educação brasileira. A situação trouxe à tona problemas como: a falta de recursos digitais, a dificuldade de aprendizagem dos alunos, entre outros.

2.3 ADAPTAÇÃO DAS ESCOLAS PARA O ENSINO REMOTO

Diante desse novo cenário as escolas da rede pública e privada tiveram que se adaptar a essa nova realidade, impondo aos professores, pais e estudantes as regras da nova forma de ensino. E esse distanciamento forçado fez com que a rede privada de ensino buscasse alternativas para atender as exigências dos pais e estudantes, já que muitos pais alegavam que pagavam para ter qualidade ensino, principalmente para aqueles alunos que estavam no 3º ano do Ensino Médio.

E o processo de escolarização dos estudantes de distintos níveis será afetado por esse momento de latência e ao retornar, especialmente aqueles que estão com as aulas remotas, precisarão dá conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando mais uma vez, frustração e insatisfação em todos os envolvidos no processo. (2020)

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. As escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. A utilização de computadores, celulares e internet foi de extrema importância para a retomada do ensino, só que essa retomada trouxe à tona uma outra situação que muitas vezes é mascarada, as desigualdades de acesso às tecnologias, e essa desigualdade revelou um grande desafio para a continuidade das atividades escolares de forma remota.

O ensino emergencial à distância não tem capacidade para fornecer os mesmos resultados da aprendizagem presencial, mas poderá diminuir os prejuízos causados pela suspensão das aulas

Não podemos deixar de citar o fator exclusão, que nesse período pandêmico ficou muito mais evidente, pois muitos alunos não têm em casa acesso à internet e nem celular para poder fazer o acompanhamento das aulas, também existem casos que em família até tem um celular em casa, mais não tem uma internet de qualidade ou é apenas um celular que tem que ser compartilhado com todos os filhos, pois não têm condições de comprar um celular para cada um. Para Santos (2020, p 21)

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele. (Cardoso, Ferreira, Barbosa, 2020)

Conforme apontam Costa e Nascimento (2020), essas grandes transformações provocadas na educação pelo ensino remoto evidenciaram desigualdades que até então, pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma presencial nas salas de aula. Alguns aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica. Na educação, a perda da interação presencial e direta entre alunos e professores ressignificou a consciência social tão importante no meio escolar.

O ensino remoto³ reforça não apenas a fragilidade da escola neste momento de crise, mas também a fragilidade do Estado em promover ensino de qualidade, dos órgãos públicos responsáveis de promover igualdade no acesso aos meios para a educação.

A proposta da Educação Remota foi uma maneira de poder retomar as aulas, só que essa proposta trouxe à tona a exclusão das famílias e alunos de classe social mais baixa, com moradias em bairros que não em nenhum tipo de saneamento básico.

Um dos problemas enfrentados pelas famílias e alunos da escola pública, foi a falta de instrumentos como o computador, celular e internet para acessar as aulas, o outro problema enfrentado tanto pela escola, professores e alunos foi a falta de experiência no uso das plataformas para encontros virtuais, como o Google Meet, Teams, Zoom e Classroom. Esses problemas de acesso foi um dos desafios a serem vencidos, o outro foi que os professores não se sentiam e ainda não se sentem preparados para fazer essa mediação nas plataformas digitais.

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. (ALVES, 2020)

De acordo com (PRETTO, 1996; ALVES, 2016) o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores: formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias.

Esse modelo de ensino em que o professor disponibiliza conteúdos, vídeos e atividades, cabe ao aluno a função de receber todo esse material, carga de informações e processar tudo, em um limite de tempo, prestando contas de tudo ao professor, que também precisa corrigir tudo e prestar contas a direção ou coordenação da escola.

³ O ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, que é acompanhado em tempo real pelo professor.

Temos que levar em consideração que o ensino remoto, foi a melhor maneira para dar continuidade nas atividades escolares, para que a dificuldade ao acesso fosse minimizada se fez uma grande parceria e a gestão da escola foi de fundamental importância, para que a família se sentisse apoiado, foi a distribuição de chip com internet para que os alunos conseguissem assistir as aulas. Conforme aponta Marcom e Valle (2020), a função principal da educação não muda pelo fato de vivermos em pandemia.

Costa e Nascimento (2020) afirma que o afastamento dos alunos de sala de aula, durante o período de pandemia, não significou o afastamento deles da escola. O ensino, na maioria de instituições, passou a ser remoto. Ele precisou ser remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias. Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia

A forma como se deu a instauração do ensino remoto, sem um planejamento prévio, sem discussão acerca de sua aplicação, sem uma preparação dos profissionais envolvidos, sobretudo os mais interessados, os professores, trouxe consigo uma série de dificuldades que evidenciam a falta de preparação do sistema educacional brasileiro, sobretudo em momentos de crise como este.

O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente educacionais, assim, como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras

Alves (2020), argumenta que a proposta do ensino remoto pode se constituir em um grande equívoco. Na rede pública, os estudantes, na sua maioria, são oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde, muitas vezes, não têm lugar para estudar.

2.4 NO CONTEXTO DO MARANHÃO

Diante da notícia do contágio e do avanço do Covid-19 no Brasil e no nosso Estado, é iniciado todo um movimento de contenção do vírus. Em meio as notícias muitos pais e responsáveis deixaram de levar seus filhos à escola.

As medidas preventivas em relação as escolas públicas do nosso Estado teve início em março de 2020, quando o governo decidiu suspender as aulas e orientar sobre a importância do isolamento social e das medidas preventivas para o enfrentamento da doença, e que as aulas estavam suspensas, as férias escolares foram adiantadas.

Em tempos de pandemia são muitas as dificuldades que precisam ser superados para poder minimizar os problemas enfrentados nos vários setores da vida. Com a educação não é diferente, a educação básica é um direito e assegurada pela Constituição. Com o avanço da pandemia, muitas redes de ensino têm optado pela modalidade de ensino remoto, que é caracterizado como educação a distância (EAD) improvisado, produzindo materiais às pressas para que os alunos pudessem estudar em suas casas, tendo os professores gravando vídeos-aulas e fazendo transmissão nas plataformas virtuais.

Aqui no Estado as aulas foram suspensas em 17 de março de 2020, por decreto do Governador, a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - MA), como medida para conter o avanço do Novo Coronavírus, ficou determinado que as aulas estariam suspensas por 15 dias. Vendo que o vírus se espalhava de forma rápida e não tendo a diminuição do contágio, a melhor maneira de proteger os estudantes e seus familiares foi suspender mais uma vez as aulas. Nesse período foi publicado o Decreto nº 35.897, de 30 de junho de 2020, a suspensão das aulas presenciais na rede de ensino público e particular.

Art. 1º fica prorrogada até o dia 02 de agosto de 2020, a suspensão das aulas presenciais:

I - nas unidades de ensino da Rede Estadual de Educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

II - nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizada no Estado do Maranhão.

Em março de 2020 é publicado O documento uma Resolução nº 94/2020 do Conselho Estadual de Educação (CEE-MA), que orienta a realização

de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de suspensão das aulas em virtude da propagação do COVID-19. Em seu Art.2 e Art. 3 a Resolução fala sobre a retomada da atividades curriculares não presenciais para o Ensino Fundamental Maior e o Ensino Médio. A resolução também orienta como deve ser feita a orientação dos gestores para a comunidade escolar sobre as atividades não presenciais.

Já as orientações sobre as Unidades Regionais de Educação

- a) Orientar as equipes escolares quanto às diretrizes e normas necessárias ao planejamento e realização das atividades não presenciais
- b) Acompanhar, remotamente, a realização das atividades não presenciais.

Só que com a Resolução de volta as aulas de modo remoto, percebeu-se que grande parte dos estudantes não teriam condições de acompanhar as aulas por vários motivos. Pois são alunos de origem humilde, moradores de bairros periféricos e sem acesso a internet, alguns nem celular possuem. Com isso houve também a preocupação em fazer a distribuição de chips com acesso.

Só que com essa distribuição de chips, se percebeu outro obstáculo, as famílias não tinha celular adequado, e quando tinha, era apenas 1 celular.

No mês de Março teve início da entrega dos chips para os alunos das escolas públicas estaduais de São Luís. Foram 8.528 chips destinados as unidades do Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) E 25.762 para estudantes dos Centros Educa Mais e da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJATEC)⁴.

Com a entrega dos chips o grande desafio seria como esses alunos teriam acesso as aulas, já que a maioria não tem computador e celular, no **Art. 3º**. No período de suspensão das aulas presenciais, a SEDUC, em parceria com a TV Assembleia e Rádio Timbira, disponibilizará conteúdos educacionais para os estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, voltadas à realização das atividades curriculares não presenciais, como conteúdo complementar ao ano letivo de 2020. Essa foi uma das maneiras que encontraram para que todos os alunos tivessem acesso.

⁴ Informação retirado do site da SEDUC-MA

Essa é uma experiência inédita para a rede pública de ensino do Estado, atividades escolares não presenciais, configurando um novo cotidiano escolar, que foi instaurado com muitas preocupações e incertezas, tanto pelos professores e alunos. Sendo que nem todos tem acesso as plataformas ou ferramentas disponibilizadas pela SEDUC-MA e pela escola.

É importante destacarmos que nem todos os alunos da rede pública de ensino do Estado do Maranhão estão tendo acesso às plataformas e/ou ferramentas criadas pela SEDUC, pelas escolas ou pelos professores. E por falta de acesso a essas plataformas, muitos alunos não estão vivenciando esse novo cotidiano escolar a distância. Conforme diz Bahia (2020):

um “cotidiano escolar a distância” que se soma ao cotidiano da vida familiar (que também sofreu muitas mudanças) com as preocupações, angústias e cuidados de todos frente ao covid19.

É preciso esclarecer que os alunos que não estão com condições de participar dos processos e procedimentos das “aulas não presenciais”, por ocasião do retorno das aulas presenciais, terão garantido um período de recuperação de estudos.

3. O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

É consenso na literatura especializada que a educação brasileira enfrentou problemas de diversos ao longo de sua existência, e particularmente com o ensino de História não foi diferente. Atualmente, com o isolamento social por conta da pandemia, a disciplina vem enfrentando novos desafios, a exemplo do estudo domiciliar mediado por tecnologias digitais, experiência essa que vem sendo vivenciado fora dos muros da escola, e procurando manter uma relação de interação professor – aluno.

Privilegiar o ensino de História significa construir conhecimento por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico. Para tanto, faz-se necessário, principalmente, reconhecer que ensino através das novas tecnologias é arte e conhecimento sociocultural, portanto, uma experiência cotidiana na vida do homem. Rocha (1996, p.53) sustenta que o ensino de história, “deverá ser capaz, se estiver em sintonia com o seu tempo, de construir para que o aluno possa ler o seu entorno social qualificando-se para uma política consciente e para o mundo do trabalho”.

Existe também, a se saber, um déficit acentuado no que tange a aplicabilidade desses recursos didáticos nas aulas de História, o que torna um desafio ainda maior para o professor.

[...]uma modalidade educativa, cuja mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem efetiva-se por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes, professores e tutores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (BRASIL, 2014, p. 19-20)

A disciplina de História é importante na formação do aluno, sobretudo porque julgamos fundamental conhecer o passado para entender o presente. Além do mais, cada estudante precisa se perceber, de fato, como sujeito histórico, como parte do desenrolar contínuo dessa condição humana, e isso só é possível quando reconhecemos os esforços que nossos antepassados fizeram pra chegarmos ao estágio civilizatório no qual nos encontramos (Pinsky, 2013, p. 21).

Enquanto disciplina, a história é transmitida ao aluno utilizando comparações com o seu cotidiano, assim ela é absorvida de maneira mais rápida

e desperta a curiosidade do aluno. De tal modo o aluno irá entender como alguns atos do seu cotidiano são formados, assim como as diversidades culturais e sociais.

É preciso, nesse momento, mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos (e alunos): rica de conteúdo (Pinsky; Pinsky, 2013. p.19)

História em sala de aula vem de encontro com a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais que propõem que

[...] a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais. (BRASIL, 1998. p. 33).

Entre os desafios para o ensino de história durante o período de isolamento social destaca-se as reflexões sobre o processo metodológico utilizado pelos professores, de como a sua aula é organizada, especialmente na relação professor e aluno durante esse período.

Pinsky (2013) diz que o professor é o elemento que estabelece a intermediação entre o patrimônio e a cultura do educando, é necessário que ele conheça, da melhor forma possível, tanto um quanto o outro.

Para Circe Bittencourt “a sala de aula não é apenas um espaço onde transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos.” (2012, p. 57). Assim sendo, aulas em períodos de distanciamento social encaram um desafio maior para os sentidos das aulas, sejam pelas ausências dos espaços de interação presencial, ou pelo período traumático em que o mundo vive. A continuidade desse processo de sistematização de conteúdo de história, para a troca de conhecimento professor-aluno, busca sentido também na continuidade da vida social e de superações de problemas e desafios. Em outras palavras, o ensino de história vive a própria história que ela se preocupa em transmitir.

Rocha (1996, p.53) sustenta que o ensino de história

“deverá ser capaz, se estiver em sintonia com o seu tempo, de construir para que o aluno possa ler o seu entorno social qualificando-se para uma política consciente e para o mundo do trabalho”

Para Abud (2005) a história é uma ciência que apoiada em outras, traz para o ensino um caráter reflexivo e formativo do ensino. O ensino de história traz reflexão e conhecimento formativo para os estudantes, cria uma identidade social e endereça para a análise política, a participação democrática, discute a cidadania, neste sentido, o ensino de história carrega significado de vida (Fonseca 1993; Nikitiuk 1996; Rocha 1996; Vasconcelos 2007; Bittencourt 2009). Ensinar ou estudar história é formar cidadãos conscientes de seu tempo.

Na trajetória do ensino de História no Brasil, o Ministério da Educação divulgou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino Fundamental e Médio na década de 1990. Para o ensino médio, os PCNs apresentam as disciplinas como áreas do conhecimento.

A História foi mantida em sua especificidade, mas integra-se às demais disciplinas através dos “temas transversais”. Desta forma, são inegáveis as inovações apresentadas pelos PCNs para o ensino dessa matéria. Novos objetos de estudo e novas metodologias estão ali incorporadas, sua organização com base em conteúdos atitudinais, procedimentais e cognitivos, privilegia, no Ensino Fundamental, uma abordagem psicológica e sociológica dos conteúdos (Peres. M.F; Schirmer, J.; Ritter, T.S., 2015).

Percebemos que a forma de se ensinar História sofreu muitas transformações a partir dos avanços tecnológicos, das variações políticas e econômicas, e de mudanças nas Leis que regem a educação, alterações que buscam também facilitar a aprendizagem e a formação dos alunos.

Nesse período pandêmico, para dar continuidade às atividades de ensino/aprendizagem e minimizar os prejuízos causados aos alunos pelo isolamento social, as atividades remotas têm se mostrado uma opção, visto que o parecer do CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020 traz sugestões e não normas, pois;

Nessa hora, a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas. Deve ser levado em consideração o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia (BRASIL, 2020,p. 23).

O parecer busca soluções viáveis para o ensino durante o período da pandemia, de forma a considerar os diversos obstáculos que circunstâncias locais podem apresentar. A continuidade do ensino é reforçada, porém com abertura para novas metodologias de ensino a serem testadas. Nesse contexto, a disciplina de história é de extrema importância para a continuidade da formação educacional.

Pereira (2013, p. 13) relata o porquê é importante estudar história:

O conhecimento da história da civilização é importante porque nos fornece as bases para compreender o nosso futuro, permite-nos o conhecimento de como aqueles que viveram antes de nós equacionaram as grandes questões humanas.

O ensino de História vai além de transmitir conhecimento apenas de uma localidade, por isso é de fundamental importância que o aluno conheça a história para compreender as culturas, políticas e a economias.

De acordo com Ruiz (2008, p. 09):

As políticas educacionais, organizacionais e curriculares são portadoras de intencionalidade, ideias, valores, atitudes e devem ser entendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Entretanto, nesse cenário de pandemia, questiona-se o acesso por parte dos alunos e professores aos meios necessários como computadores, celulares e internet para viabilizar tais atividades remotas, bem como suas limitações, considerando-se que cada escola tem uma realidade social que a envolve.

A tecnologia instituiu novos conceitos, comportamentos, atitudes e relações sociais e gerou uma nova ordem social, na qual não se consegue mais imaginar a vida cotidiana sem o uso de materiais tecnológicos. A educação também foi uma das áreas que obteve maiores mudanças motivadas pelo uso de novas tecnologias.

Falar em cotidiano escolar em tempo de pandemia é fazer um esforço para entender a dinâmica dessa nova modalidade de ensino. Pois o cotidiano escolar está diretamente ligado a interação professor – aluno e ao espaço escolar. André (1992) que “até o início dos anos 70, a pesquisa de sala de aula

utilizava basicamente esquemas de observação que visavam registrar comportamentos de professores e alunos numa situação de interação”

O cotidiano escolar se dava por encontros presenciais. Para Mendes e Oliveira (2020), o momento de isolamento social trouxe um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade mundial, que modificou o sistema educacional impossibilitando a realização das aulas presenciais.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente dos estudantes. (Faustino e Silva, 2020) e espaços presenciais para estas práticas, ainda é uma premissa básica (Alves, 2020).

Embora seja importante criar momentos para interação com as plataformas digitais que podem contribuir para simulação e experimentações de situações de aprendizagem, mas, esse não deve ser o único caminho (Alves, 2020).

Com a pandemia surgiu um novo conceito de cotidiano escolar, Bahia (2020) que com o surgimento do cotidiano escolar à distância que está sendo vivenciado, e essa nova vivência veio carregada de medo e obrigações, com dúvidas e dificuldades na utilização dessa nova modalidade de ensino, esse medo partiu tanto dos professores e alunos, pois não sabiam como tudo iria funcionar. A preocupação e o medo foram por conta de muitos dos alunos não terem um acesso a essas ferramentas metodológicas, como um celular com acesso à internet, um computador, por exemplo.

[...]sobre o surgimento de um cotidiano escolar à distância, ressaltamos que esse novo contexto que está sendo vivenciado por parte da comunidade educativa das escolas públicas. (Bahia,2020)

Todos estão envolvidos em um esforço para promover aos alunos um processo de ensino aprendizagem para poder minimizar algumas perdas no processo de ensino. Para muitos as aulas on-line não substituem as aulas

presenciais, pois se somas as dificuldades da falta de recursos. Bahia (2020:p) destaca que:

atividades escolares não presenciais, atividades a distância, e isso veio significar uma nova configuração ao dia-a-dia da escola: um cotidiano escolar a distância permeado por muitas preocupações, incertezas e conflitos, que, esperamos, resulte, de alguma forma, em experiências profícuas para professores e alguns alunos.

A sala de aula continua sendo um espaço em que teoria, ensino e pesquisa devem estar presentes para estabelecer uma relação entre professor e aluno e dando um significado maior aos conteúdos ministrados. Segundo Ferreira (1999, p.9), “o mero uso dos recursos tecnológicos não é garantia de que ao serem postos em prática vão estar contribuindo para uma nova postura do professor em sala de aula”.

As observações feitas durante o período do estágio percebi que, o professor tem que seguir um calendário, organizar os conteúdos e administrar o tempo de aprendizagem do alunado. Alves (2020) destaca que “o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos”.

Os encontros presenciais davam a oportunidade do aluno participar mais das aulas de história, pois além das aulas expositivas, poderia se trabalhar seminários, trabalhos em grupo que oportunizavam o aluno ir em busca do conhecimento. E com esse cenário o trabalho do professor de história se tornou desafiador.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados (Alves, 2020).

Nascimento (2016) ressalta que o professor deve estimular o aluno a construir seu próprio ponto de vista, o que não significa ensinar soluções, tampouco dar explicações sobre como e por que se chegou a uma determinada

conclusão. O professor tem o papel de estudar e ensinar novas maneiras para que o aluno chegue a construir o seu próprio senso crítico.

De acordo com Moran (2015, p. 32):

Aprendizagem se constrói em um processo equilibrado entre a elaboração coletiva, por meio de múltiplas formas de colaboração em diversos grupos

A maneira de se ensinar vai mudando com o passar do tempo. Para poder despertar o interesse do aluno pela disciplina de História, o professor pode fazer comparações entre o passado e o cotidiano do aluno, para que ele desenvolva uma maior reflexão e senso crítico.

Com o isolamento social, mudou a forma de ensinar e aprender. Foi necessário fazer uso de tecnologias digitais e das novas formas de ensinar. Contudo, o uso de recursos audiovisuais na disciplina de História também possibilita uma aula diversificada, auxiliando na compreensão do conhecimento histórico, bem como despertando a atenção do aluno, possibilitando uma interação entre professor, aluno e conteúdo (Ferreira, 1999).

Vale destacar que não podemos confundir aulas remotas com o ensino a distância (EaD), posto que “os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial, já a EaD pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas” (Junior; Monteiro, 2020, p. 5)

A presença de novas tecnologias na vida social vem ocorrendo ao longo do tempo, sobretudo no período compreendido como modernidade. Nesse sentido, Kenski (2003) explica que as tecnologias estão tão próximas e presentes na vida que nem se percebe sua presença no cotidiano, pois já são naturalizadas. Portanto, as novas tecnologias de informação e comunicação são mais do que simples suportes, pois interferem no modo como as pessoas pensam, sentem, agem, se relacionam e adquirem conhecimentos.

Se por um lado as tecnologias estão presentes há tempos no cotidiano das pessoas, por outro lado seus usos estão em constante mudança e adaptações, sobretudo no sistema de ensino, haja vista os desafios do ensino de história durante o período da pandemia do covid-19. Um dos objetivos básicos da história é compreender o tempo vivido e converter o passado para o nosso

cotidiano. É necessário que o aluno entenda o sentido nos conteúdos na disciplina de História, de forma que possa fazer uma relação entre o que visto em sala de aula com o seu cotidiano.

3.1 METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS

O objetivo da metodologia ativa é que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o aluno estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável direto pela construção de conhecimento.

É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (Freire, 2006)

Diante dessa situação global, percebemos uma crescente busca por métodos inovadores de ensino-aprendizagem, a fim de contemplar as reais necessidades da sociedade moderna.

O uso de algumas ferramentas metodológicas ainda não se estabeleceu com firmeza no novo cotidiano escolar, e o uso delas deve está inseridas e acompanhadas de um bom planejamento que tenha como objetivo fazer com que o aluno participe do seu processo de aprendizagem. Levando em consideração que o cenário educacional que hoje vem passando por momentos delicados, que vem passando por mudanças, as escolas e os professores vem se esforçando para desenvolver um bom trabalho no ensino on-line através de uso de tecnologias da educação.

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. (Rondini. C.A; Pedro. K.M; Duarte. C.S., 2020).

O livro didático continua sendo uma ferramenta base para ministrar as aulas, Circe Bittencourt (2010), o livro didático “[...] continua sendo o material

didático referencial de professores, pais e alunos que, [...], consideram-no referencial básico para o estudo [...]” (p. 71) vinculada as plataformas Google Meet e Classroom, o professor precisa fazer com que o aluno compreenda o que está sendo ensinado. Como muitos alunos não tem acesso as ferramentas digitais, o livro didático continua sendo o único recurso para acompanhar os conteúdos.

Para Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000),

“o acesso ao livro, e portanto ao saber e ao conhecimento acumulado, passou a não mais pertencer ao professor, dono do raro manuscrito que era lido em voz alta para os alunos nas escolas. O livro possibilitou pela primeira vez o ensino de massa, ou seja, a formação de classes de muitos alunos”.

O livro é ferramenta base para qualquer aula, dele é que parte o método de como o professor vai trabalhar aquele conteúdo, o professor deve estimular o aluno a ter um senso crítico.

Portanto, para dar continuidade às atividades de ensino - aprendizagem e minimizar os prejuízos causados aos alunos pelo isolamento social, as atividades remotas têm se mostrado uma opção, visto que o parecer do CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020 traz sugestões e não normas, pois nessa hora, a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas. Deve ser levado em consideração o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia (Brasil, 2020, p. 23).

Nesse período foi notório que muitos professores não dominavam e não sabiam usar as novas tecnologias digitais da educação. Para conseguir acompanhar esse avanço tecnológico na educação, o professor de História deve se aperfeiçoar nesse campo das tecnologias e conseguirá preparar aulas mais eficientes dentro desse novo processo de ensino. A tecnologia quando bem implantada dentro do processo educacional traz diversos benefícios para a educação do aluno. Mas Kenski (1998, p.70) ressalta que:

a diferença didática não está em usar ou não esses recursos tecnológicos, mas no conhecimento de suas possibilidades, limitações

e na “compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica”

Os usos das metodologias pode favorecer uma motivação autônoma quando estimula a percepção do aluno, as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

Para Moran, “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (Moran, 2018, p.4).

Para Berbel (2011, p. 4) “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.” Além de que, quando o aluno compartilha o seu pensamento em sala de aula e essa contribuição é estimulada e valorizada pelo professor, desperta-se sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (Berbel, 2011).

O professor dentro de um ambiente de aprendizagem ativo, utiliza as ferramentas para facilitar o processo de ensino aprendizagem, e não como única fonte de transmitir conhecimento para o aluno.

é fundamental que a utilização dessas metodologias ativas em um ambiente de ensino seja principalmente pautada na liberdade e na autonomia do estudante, para que o mesmo use os seus julgamentos e ache possíveis soluções para o problema com a aplicação da teoria. (SOARES et al., 2019).

Nesse processo o professor assume um papel de mediador de conhecimento e o aluno passa a ser protagonista desse processo, assumindo os desafios que estão sendo lançados.

3.2 SALA DE AULA INVERTIDA E ENSINO HÍBRIDO

A necessidade de suspensão das aulas presenciais nas escolas durante a pandemia do Coronavírus, fez com que as redes de ensino de todo o país

fizessem uma mudança na maneira de ofertar as aulas e construir um novo modelo de ensino. Que trouxe a discussão sobre as desigualdades em relação ao acesso à internet.

Em Outubro de 2020, as escola tem a autonomia para manter o ensino remoto até dezembro de 2021, ajustando metodologias e os calendários. Assim, as instituições podem manter as aulas exclusivamente on-line, se a pandemia exigir, ou iniciar uma retomada das atividades presenciais de forma gradual, adotando o modelo de ensino híbrido por meio de metodologias que preveem a combinação de aula presencial com aula remota. A medida vale para instituições públicas e privadas de todos os níveis da educação.

A resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 diz que no seu Art. 10. As Secretarias Estaduais e Municipais de Educação têm competência e responsabilidade para definir medidas de retorno às aulas, bem como para oferecer atividades não presenciais e/ou de ensino flexível híbrido no retorno gradual às aulas presenciais, respeitando os protocolos sanitários locais, considerando os diferentes impactos e tendências da pandemia.

§ 1º Fica facultado aos sistemas de ensino, em caráter excepcional e mediante disponibilidade de vagas na rede escolar pública, possibilitar ao concluinte do Ensino Médio matricular-se para períodos de estudos flexíveis, presenciais ou híbridos, de até 1 (um) ano letivo suplementar, no ano subsequente ao afetado pelo estado de calamidade pública.

As tecnologias devem ser inseridas na educação como recursos potencializadores do processo de ensino e aprendizagem nas práticas docentes. O ensino *on-line*, utiliza as tecnologias digitais para promover a aprendizagem, sendo esta uma característica do ensino a distância que acontece, geralmente de forma virtual.

O ensino híbrido⁵ é um modelo que propõe uma aprendizagem tanto no espaço físico quanto em casa, com a utilização das plataformas digitais de ensino. Esse modelo de ensino é muito diferente do ensino totalmente presencial, pois a carga horária é a mesma das aulas presencial. (Moran, 2015).

⁵ O Ensino híbrido ou *blended learning*, é uma metodologia de ensino com o objetivo de unir elementos do presencial e do online.

p.27) A educação sempre foi uma mistura híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. Segundo Moran, 2015, p. 22:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

O Ensino Híbrido ainda é pouco conhecido no Brasil, também denominado blended learning, combinação do aprendizado nos ambientes virtual e presencial, vem ganhando força nos últimos anos.⁶ Contudo, o Ensino Híbrido requer uma formação do professor para trabalhar desta forma e uma adequação dos espaços. Uma formação para que o professor possa colocar em prática este modelo de educação e ter êxito levando os educandos a terem uma aprendizagem significativa.

Para os autores Honrath, Tarouco, Behar (2009), para essa mudança o aluno precisa aprender o que é ser aluno virtual e que isso implica em comprometer-se, organizar-se, ter iniciativa, autonomia e disciplina. Já Horn e Staker (2015, p.54) afirmam que:

“o ensino híbrido é o motor que pode tornar possível a aprendizagem centrada no estudante para alunos do mundo todo, em vez de apenas alguns privilegiados”

Para Horn e Staker, (2015) o Ensino Híbrido envolve o estudo *online* com algum instrumento de controle por parte do estudante, sobre o tempo, o local ou o ritmo, sendo ideal para que a parte presencial do aprendizado seja supervisionado e distante de casa.

De acordo com Torres, (2015) o Ensino Híbrido tem o objetivo de combinar ao menos quatro métodos diferentes como: atividades com uso de

⁶ Michael Horn vem disseminando esta ideia desde 2008 quando escreveu em parceria com o seu professor em Harvard Clayton Christensen o livro *Classe disruptive: como a inovação disruptive vai mudar a forma como o mundo aprende*, em livre tradução.

vídeos, aplicativos, *games*, *internet*, ambientes virtuais de aprendizagem, materiais *online*, atividades presenciais, atividades *online e off-line*, situações-problemas relacionadas com a prática entre outras.

Já Valente (2014) propõe que essa integração tem viabilizado a oferta do ensino híbrido (em inglês conhecido como *blended learning*), sendo a sala de aula invertida (em inglês *flipped classroom*), um exemplo clássico dessa abordagem, que vem sendo fortemente incorporada em diferentes níveis de ensino, inclusive no que tange a Educação Básica.

A sala de aula invertida⁷ é a técnica de ensino criada em 2007, pelo professores Bergman e Sams, nos Estados Unidos. Essa técnica inverte a sala de aula, é fazer em casa o que era feito em aula, e em sala resolve-se problemas, soluciona-se as dúvidas desse primeiro estudo.

Sala de aula invertida é um dos tipos de metodologia de aprendizagem ativa, que embora discutida desde a década de XX, tem se fortalecido na atualidade por conta da difusão das TDIC nos ambientes escolares (SCHMITZ, 2016)

Essa técnica de aula ela inverte o sentido do ensino tradicional, aonde o aluno ia a escola e recebia todo o conteúdo que era exposto pelo professor. Com a sala de aula invertida o que antes era feito em sala de aula passa a ser feito em casa de forma on-line pelo aluno. De acordo com Moran (2017) essa metodologia, se amplia, transformando outros espaços físicos, além da sala de aula tradicional, inclusive espaços virtuais, tornando possível que o "mundo virtual" seja também um lugar de aprendizado.

Os termos “educação a distância” e “e-learning”, em geral, são usados com o mesmo significado, sendo o e-learning visto como uma nova versão da EAD na qual as atividades são mediadas pelas TDIC, (Valente, 2014). A Sala de Aula Invertida é uma técnica de ensino mediada pelas TDIC, e como o próprio nome deixa evidente, ela inverte a lógica tradicional de ensino, na qual o aluno comparece à escola para receber o conteúdo através da exposição docente.

inverter a sala de aula é fazer em casa o que era feito em aula, ou seja, assiste-se palestras, vídeos ou se apropriam de algum outro material

⁷ Sala de aula invertida, conhecida também como *flipped classroom*, é uma inovação no processo de aprendizagem.

indicado pelo professor, e em sala, resolve-se problemas, soluciona-se as dúvidas advindas desse primeiro estudo (BERGMANN e SAMS, 2012).

Valente (2014) enumera as regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório Flipped Classroom Field Guide (2014), são:

1) as atividades em sala de aula envolvem uma quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas e de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido on-line;

2) Os alunos recebem feedback imediatamente após a realização das atividades presenciais;

3) Os alunos são incentivados a participar das atividades on-line e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do aluno, ou seja, valem nota;

4) tanto o material a ser utilizado on-line quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

O uso das tecnologias na educação tem trazido inúmeros avanços para as formas de ensinar e de aprender, assim, a educação mediada pelo uso das tecnologias é característica fundamental para o ensino contemporâneo.

O conceito da sala de aula invertida, de acordo com Moran (2017),

se amplia, transformando outros espaços físicos, além da sala de aula tradicional, inclusive espaços virtuais, tornando possível que o "mundo virtual" seja também um lugar de aprendizado.

A Sala de Aula Invertida promove também uma maior conexão entre os estudantes e deles com o professor ao criarem o hábito de compartilharem as informações para solucionarem questões e projetos em conjunto, habilidades tão importantes para a vida em sociedade e corporativa

Moran (2014) afirma que esta metodologia é a que permite maior flexibilização para a integração de tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, pois deixa a cargo do virtual a disponibilização do material necessário ao estudo prévio, e em sala de aula, propõe atividades mais dinâmicas e criativas, podendo dessa forma combinar diferentes formas de aprender por meio de recursos diversos.

4. AULAS DE HISTÓRIA NO IEMA – RIO ANIL (ANTIGO CINTRA)

4.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E OS SUJEITOS PESQUISADOS

O Centro Integrado Rio Anil (CINTRA), ocupa o prédio da extinta Companhia de Fiação e Tecido do Rio Anil, criada em 1893, que pertenceu ao Grupo Jorge & Santos, produzindo 1 milhão de metros de tecido de algodão por ano, e tendo papel fundamental no desenvolvimento do bairro do Anil, onde fica localizada. Com o declínio da cultura do algodão no Maranhão, a fábrica fechou as portas em 1966, a exemplo de vários outros cotonifícios localizados em São Luís, como a Santa Amélia, Fabril, Cãnhamo, Camboa, entre outras.

O Centro Integrado Rio Anil (CINTRA) é um complexo educacional pertencente a rede estadual de ensino, com aulas do ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de cursos profissionalizantes, que atende alunos da região do Anil, assim como de outros bairros, tornando-a uma das maiores escolas públicas do Estado.

O Cintra foi criado pelo governador Edison Lobão em 1983, sendo chamada de Fundação Nice Lobão, entidade governamental sem fins lucrativos. Já em 2019 por decreto do governador Flávio Dino, foi aprovada a Lei nº 219/2019, que extinguiu a fundação e passou a ser um complexo educacional para o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia (IEMA), do qual o Cintra tornou-se uma unidade vocacional, oferecendo não só ensino regular como também cursos técnicos. Os cursos técnicos são Marketing, Informática para internet, Administração, Gestão em Saúde e Logística

As observações foram feitas durante o período de estágio no Ensino Médio que ocorreu na modalidade on-line (remota) durante o mês de Março, o período se constituiu de ministração e observação de aulas na disciplina de História para alunos do 1º ano do Ensino Médio do IEMA- Rio Anil (Colégio Cintra).

Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário dos sujeitos pesquisados que forma alunos do 1º ano do Ensino Médio do turno Matutino, com idade entre 15 anos e 16 anos, e um professor que ministra a disciplina de História para 13 turmas com

uma média de 40 alunos. A coleta de dados se deu através do questionário foi aplicado para o professor e para os alunos de forma on-line, uma quantidade significativa de alunos responderam ao questionário através do Google Forms (aplicativo de gerenciamento de pesquisa).

A partir do questionário, se pode perceber os desafios e as possíveis estratégias de adaptação e as dificuldades de aprendizagem a esse novo cotidiano escolar durante esse período de aula remota.

O questionário que foi direcionado aos alunos é constituído por 28 perguntas, sendo que 14 subjetiva e 14 objetiva. Onde o objetivo é saber qual foi a metodologia e as ferramentas utilizadas durante as aulas remotas de História. Já o questionário para o professor foi composto de 13 questões subjetiva, que foram baseadas em sua experiência como professor e os novos desafios de ensinar o conteúdo de forma on-line.

4.2 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA E INSERÇÃO DOS ALUNOS A ESSA NOVA REALIDADE

O uso de novas tecnologias nas unidades escolares, pelos professores e pelos alunos, não é uma garantia de aprendizagem como diz Ferreira (1999, p.9), “o mero uso dos recursos tecnológicos não é garantia de que ao serem postos em prática vão estar contribuindo para uma nova postura do professor em sala de aula”.

Contudo, o uso de recursos audiovisuais na disciplina de História também possibilita uma aula diversificada, auxiliando na compreensão do conhecimento histórico, bem como despertando a atenção do aluno, possibilitando uma interação entre professor, aluno e conteúdo (FERREIRA, 1999).

Os principais recursos utilizados pelo CEM Cintra é o livro didático, a plataforma o Google Meet para a realização das aulas foram de vídeo chamada e o Google Classroom para a realização de atividades e avaliações e também durante as aulas foram feitas apresentações por slides, e apresentações de vídeos curtos para um melhor entendimento dos alunos. As atividades que são postadas na plataforma tem um tempo para ser respondida, depois que esse tempo expira e o aluno não consegue mais ter acesso a atividade.

Relação de aplicativos utilizados pela escola para facilitar o acesso dos alunos as aulas

Nome	Utilização	Funcionalidade
Google Classroom	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.
Google Meet	Videoconferências	Aplicativo para fazer videoconferências on-line, com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250.
WhatAspp	Ligações, Mensagens de texto	Um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

Isso leva ao aluno ter uma certa “disciplina” para estudar e responder as atividades postada pelo professor. Sendo que a construção dessas atividades demandam tempo do docente que muito antes da pandemia alegavam que era insuficiente. Agora ficou tudo mais difícil, pois muitos alunos não entregam as atividades no período estipulado e outros não tem acesso á internet, o que dificulta a aprendizagem de muitos. Para Freire, o aluno necessita compreender-se como:

‘Sujeito também da produção do saber’, e deve também perceber que ‘ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção’ (FREIRE, 2002, p.25).

Percebi durante o estágio obrigatório e nas escolas de reforço que trabalhei nesse período de isolamento social, que as instituições estão identificando a necessidade de promover formações para professores e alunos, para que saibam manusear esses recursos e trabalhar com o sistema de educação híbrido que de agora em diante estará presente no contexto educacional. Outra percepção que eu tive foi o distanciamento dos recursos utilizados na rede pública e na escola de ensino privado.

As plataformas digitais, oferecidas pela internet, podem ser vistas como essa opção à continuidade dos processos de ensino/aprendizagem, em que as videoconferências possibilitam a interação e as mídias sociais, como *WhatsApp*, estimulam a orientação dos estudos, conforme destaca o parecer do CNE/CP, nº 5, sobre os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, metodologia vista nas aulas de História ministradas na referida escola (BRASIL, 2020).

No entanto, o atual contexto em que nos encontramos, e desencadeada pela disseminação do Coronavírus, estabeleceu um estado de exceção, de anormalidade, muitos foram os questionamentos e desafios que se colocaram aos dirigentes de escolas e os professores. Foram diversas as dúvidas do retorno as aulas de forma on-line, eram dúvidas dos professores, dos alunos e dos pais e responsáveis.

O resultado será exposto, refere-se aos dados obtidos através da aplicação do questionário, para reunir dados os dados sobre o processo de

ensino aprendizagem de História durante as aulas remotas nas turmas de primeiro ano do IEMA-Rio Anil.

Para o ensino remoto, as aulas foram ministradas nos horários semelhantes às aulas presenciais, com transmissão on-line e participação de toda a turma, como vem ocorrendo com as 13 turmas investigadas. Atividades e matérias de estudo podem ser disponibilizadas em plataformas digitais e em redes sociais como grupos de *WhatsApp*.

Sendo essa pesquisa uma mostra, um total de 80 alunos responderam o questionário, pois somente uma parte dos alunos das 13 turmas que conseguiram responder o questionário.

4.3 ANALISE DOS DADOS

4.3.1 Resultado do Professor

Em seu questionário o professor respondeu as questões referente a sua experiência, o ensino de História, e o uso da tecnologia digital para ministrar as aulas. O objetivo foi compreender e que maneira ele iria abordar as suas aulas e quais eram as suas expectativas e medo diante desse novo cenário de ensino.

Em uma das perguntas: **Qual é ou são os problemas que você encontrou no ensino online?** Ele disse que teve um “Despreparo do docente”.

Com essa resposta, percebi que não somos ensinados ou preparados para trabalhar com as ferramentas tecnológicas.

O professor que ministra a disciplina de História no turno da manhã, tem 18 anos como docente. Nesse momento de pandemia ele está ministrando ala para 13 turmas, turma que tem uma média de 40 alunos.

Uma outra pergunta feita ao professor.

Você teve alguma dificuldade em utilizar os recursos on-line ou off-line, como vídeos para as aulas remotas?

Ele respondeu que sim. Mas não disse quais foram as dificuldades que ele enfrentou nesse período de adaptação.

O ensino remoto vem sendo uma forma eficaz de recuperar o conteúdo perdido no início do ano, bem como está sendo conveniente para que os

alunos não sora atrasos no período letivo e uma chance de entender melhor os assuntos propostos e ir além do que foi visto nas atividades ou vídeo-aulas passadas pelos professores.

Essa dificuldade é por conta do despreparo dos docentes, até mesmo porque todos nós fomos pegos de surpresa em relação a pandemia. A inserção de aulas remotas já discutidas a muito tempo, A educação em período remoto está sendo algo totalmente inovador, desafiador. Jamais poderíamos imaginar que um dia nos afastaríamos de tal forma que nosso meio de interação seria a tecnologia. Mesmo com tantos empecilhos e descrenças, fomos encontrando estratégias e subsídios para nos apropriar e compreender esse novo cenário da educação.

O professor de História tem o papel de instigar o aluno, e fazer com que ele tenha uma opinião crítica frente à sociedade.

O professor tem função fundamental nesse processo, pois o mesmo deve transmitir o conteúdo utilizando ações do cotidiano dos alunos para melhor aprendizado, instigando o mesmo a reflexão e a querer participar das ações de sua localidade, adquirindo experiência e fazendo parte da história local.

O questionário direcionado ao professor mostrou que além da falta de preparo dos professores para o uso de ferramentas tecnológicas, houve grande dificuldade no uso dos recursos, pois muitos não tinha o hábito de utilizar essas ferramentas.

Já em relação a disciplina de História, foi verificado que houve um dos pontos positivos foi a variedade de recursos para as aulas, e mesmo com vários recursos disponíveis, alguns alunos não conseguiam compreender o conteúdo, por inúmeros fatores. Fatores esses que é um local inadequado para acompanhar as aulas, barulho e a conexão com a internet, essa que mais prejudicou os alunos em alguns momentos.

Portanto, para dar continuidade às atividades de ensino/aprendizagem e minimizar os prejuízos causados aos alunos pelo isolamento social, as atividades remotas têm se mostrado uma opção, visto que o parecer do CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020 traz sugestões e não normas, pois;

Nessa hora, a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas. Deve ser levado em consideração o atendimento dos objetivos de aprendizagem

e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia (BRASIL, 2020, p. 23).

Quando perguntado ao professor sobre os pontos positivos e negativos, ele respondeu que o ponto positivo, que foi a diversidade e recursos disponíveis.

Se verifica que a tecnologia está para nos ajudar, e durante esse período também surgiu novos métodos e recursos para ajudar com a interação e as atividades didático-pedagógicas.

O professor é um dos pilares principais para se construir o saber. Onde sua presença física faz com que o aprendizado seja mais presente, seja na troca de experiências com os alunos, ou seja, apenas em seu olhar crítico onde possa constatar a existência de dificuldades no aprendizado.

E que o receio em usar novos métodos de ensino não seja obstáculos para o avanço da educação, assim como a falta de interesse dos alunos não seja desculpa para não exigir deles uma melhor dedicação aos estudos. Ao certo, sabe-se que sairão dessa pandemia com novos olhares em relação ao ensino-aprendizagem da educação e transmissão do ensino da História.

4.3.2 Resultado dos Alunos

O questionário foi composto de 28 perguntas e dividido em perguntas sobre idade, o acesso à internet, e perguntas sobre a disciplina de História. Os alunos são das turmas do 1º ano do Ensino Médio com idade entre 14 anos, 15 anos, 16 anos e 17 anos, cuja a identidade não foi revelada.

TURMAS	QUANTIDADES DE ALUNOS
101	14 alunos
104	08 alunos
105	10 alunos
106	10 alunos
107	11 alunos
109	06 alunos
110	09 alunos
111	09 aluno
112	11 alunos
TOTAL	88 alunos

IDADE DOS ALUNOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
14 anos	02
15 anos	58
16 anos	21
17 anos	06

Ao questionar sobre o acesso à internet, obtivemos as seguintes porcentagens. Dos 87 alunos que responderam essa questão.

Quase todos os participantes tem acesso a uma ferramenta tecnológica, 96,6% tem acesso à internet em casa e outros 3,4% não possuem internet em casa.

E quando perguntado; **Qual é a qualidade de sua internet para desenvolver as suas atividades da escola?** Dos 87 alunos, 25,3% disse que a qualidade da internet é ótima, 37,9% falaram que é boa, 31% falaram que é regular e os outros por cento falaram que a sua internet é ruim.

Uma outra pergunta foi: **Quais dispositivos você possui para o acesso à internet?**

Alguns alunos responderam que tem acesso ao computador e ao celular. Podemos perceber 93,1% dos alunos responderam que é o celular, ou seja, 81 alunos, Notebook 13,8%, 12 alunos e Tablet 4,6%, 4 alunos. E para o desenvolvimento das atividades 81,6% usam a internet Wifi e 18,4% usam os dados móveis.

Outra pergunta feita, foi se os computadores, celular e tablets é de uso pessoal ou não, a maioria respondeu que essas ferramentas são de uso pessoal, outras falaram que dividem o celular com o irmão mais novo ou o irmão mais velho.

Vemos que muitas famílias não têm condições de ter uma aparelho celular para cada um dos filhos, tendo as vezes apenas um aparelho para o uso de todos.

Uma outra questão perguntada e respondida pelos 88 alunos foi;

Você possui um local adequado em sua residência para estudar? 65,9% disseram que sim e 34,1% disseram que não possuem local adequado.

Em posse desses dados primários, compreende-se que a operacionalização do ensino remoto não se estruturaria de maneira fácil, levando

em consideração a realidade apresentada no questionário dos alunos. Nesse período de adaptação do novo cotidiano escolar ficou ainda mais evidente as exclusões digitais, pois são alunos cujo os pais muitas vezes sem encontram desempregados.

Indo além, questionamos sobre as condições de assistir aulas on-line, se elas foram importantes. A maioria respondeu que foi importante.

“Porque, sem as aulas remotas nós alunos teríamos muito mais dúvidas, então as aulas remotas foram importante porque os professores conseguiam interagir com a gente mesmo na pandemia, só q com muita mas segurança.”

“Sim, porque essas aulas foram muito importante para as pessoas que realmente queriam estudar, pois fica muito tempo sem estudar pode ser prejudicial para a educação de um aluno.”

“As aulas remotas foram super importantes, porque eu pude aprender novos conteúdos, aprender assuntos que eu tinha dificuldade.”

Também descobrimos algumas dificuldades enfrentadas ao acompanhar as aulas remotas, como falhas na rede de internet, alguns relataram que a conexão caía, as vezes travava e houve relato de invasão, onde essas pessoas que invadiam as aulas faziam ameaças a todos.

Como queria saber como foi o aprendizado e o acesso dos alunos as aulas de História, aos conteúdos, foram feitas perguntas e percebi quais foram as dificuldades dos alunos. O que se aprendeu como história em um contexto no qual a pandemia de Covid-19 rompeu com os laços tradicionais que definiam o aprendizado escolar.

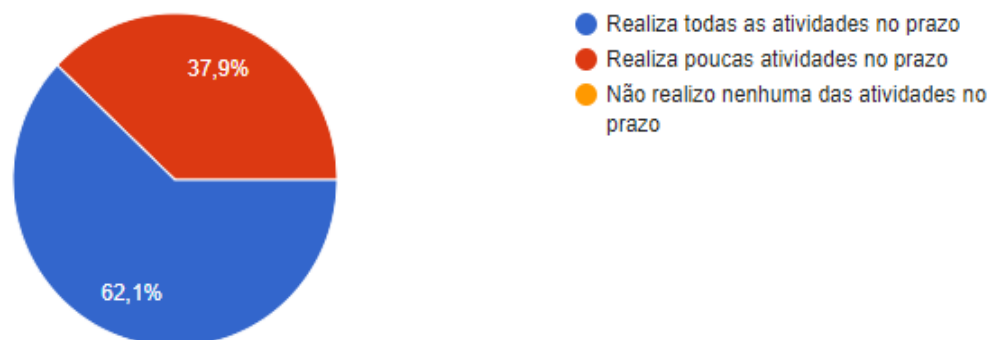
“Assim, a proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos “sujeitos históricos” do cotidiano”.
(Fonseca, 2005)

Sobre os questionamentos feitos, estacamos sobre a sua importância para o cotidiano do aluno. Segue algumas respostas sobre a disciplina de

História, a maneira de como era utilizada a plataforma para as aulas e atividades e o aprendizado do aluno nesse período de aulas remotas.

12. Em relação as atividades da disciplina de História, você pode afirmar que:

87 respostas



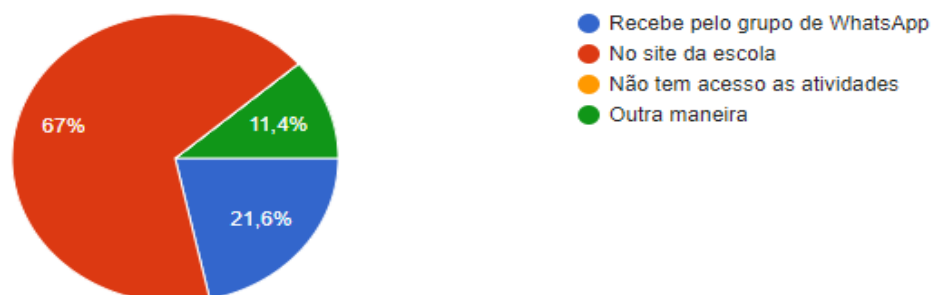
Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms

Em relação a disciplina pode-se perceber que a maioria disse que realizava as atividades no tempo adequado, e uma outra parte não conseguia realizar as atividades dentro do prazo estipulado pelo professor. Essas atividades eram atividades pontuadas, para ajudar na nota dos alunos caso não conseguissem a média nas provas.

A maioria dos alunos responderam que estão respondendo as atividades que são enviadas. Percebe-se que os alunos, apesar das dificuldades estão tendo suporte didático para minimizar a ausência do professor e atividades que facilitem a aprendizagem. E os alunos estão percebendo que a aprendizagem depende de uma mudança de postura diante desse novo processo. Porém, nem sempre se tem o tempo necessário para realizar todos os deveres da semana, acarretando atrasos, alguns alunos realizam as atividades fora dos prazos e outros conseguem enviar no prazo estipulado pelo professor.

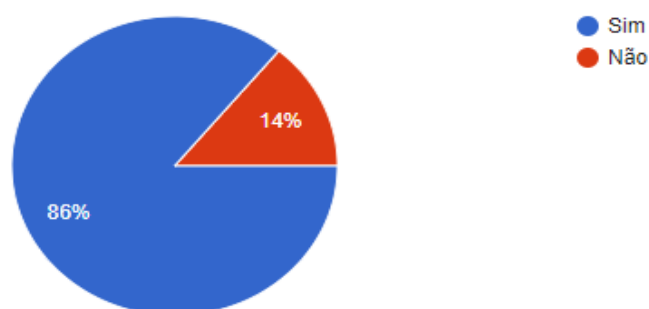
13. De que forma você têm acesso as atividades que o professor passa?

88 respostas



14.Os conteúdos trabalhados em sala de aula é baseado no livro didático?

86 respostas



Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

Sobre a questão do livro didático, apenas 86% disseram que as aulas são baseadas no livro didático. Nota-se que o livro didático ainda é uma ferramenta primordial para que os alunos tenham acesso aos conteúdos, e a base para que professores preparem suas aulas e adaptar as ferramentas tecnológicas.

Pergunta 15 - **Na sua opinião, porque é importante estudar História?**

“Para saber a história né, as pessoas que já passou pela terra, como os países foram descobertos etc.”

“É importante porque, estudamos o modo que o homem vivia no tempo passado, como ele pensava, como ele liderava. Tem muita gente q pensa que a história é só o passado, mas não é o estudo da história é o tempo passado e o tempo atual.”

“Sim, por que nós podemos aprender a estudar sobre a vida do homem através do tempo.”

“É importante estudar história porque a história é uma ciência que estuda a vida do homem através do tempo. Ela investiga o que os homens fizeram, pensaram e sentiram enquanto seres sociais. Nesse sentido, o conhecimento

histórico ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo.”

“Porque é importante ter o conhecimento sobre todos os acontecimentos importantes que ocorreram durante os anos, e que consequências eles tiveram.”

“Porque é através dela que você vai começar a entender o mundo ao seu redor. Sem História, por exemplo, você não saberia pelo que o nosso país passou para chegar ao que ele é hoje. A História é importante para sabermos a nossa origem cultural, além de outros aspectos”

“Com a história, aprendemos a interrogar o mundo de uma forma muito específica: a partir da concepção de tempo.”

“Porque para entender o presente/futuro tem que entender primeiro o que aconteceu no passado.”

A grande parte teve a mesma linha de pensamento, destacaram que a História realiza comparações entre o passado e o presente, ajudando a entender melhor o cotidiano.

Pergunta 16- Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano?

“Sim, porque a história tá em todo canto dos dias atuais, porque cada dia o mundo tem histórias. Como a pandemia, ela é uma história que vai ser estudada no futuro.”

“Sim, pois para entendermos o presente temos que voltar ao passado, e a história Ela traz esse relato dessa parte histórica da humanidade Por que nos dá entendimento de Por que tais coisas acontecem hoje.”

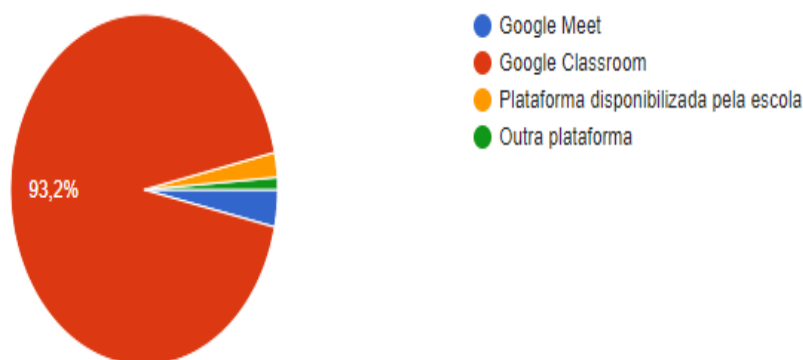
“Possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência.”

As respostas demonstram como os alunos ainda associam a História com o passado, ajudando a entender melhor o momento em que vive. Mais fica claro que eles conseguem entender essa relação, isso mostra que houve uma mudança na forma de se ensinar História.

Dando continuidade as questões, se verificou quais ferramentas e metodologias aplicadas na sala de aula virtual.

20. Qual a plataforma é utilizada para a realização das atividades?

88 respostas



Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

As aulas online através de plataformas como a Google Classroom, Google Meet, além de outras que com o passar dos dias vão surgindo e proporcionando aos alunos e professores novas possibilidades de metodologias, e enriquecendo assim, o conhecimento e tornando possível a aprendizagem e o ensino à distância, o ensino remoto.

Pergunta 23 - Quais foram os pontos positivos e negativos das aulas remotas?

Alunos	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Aluno 1	“De se prevenir do covid”	“não dá de aprender”

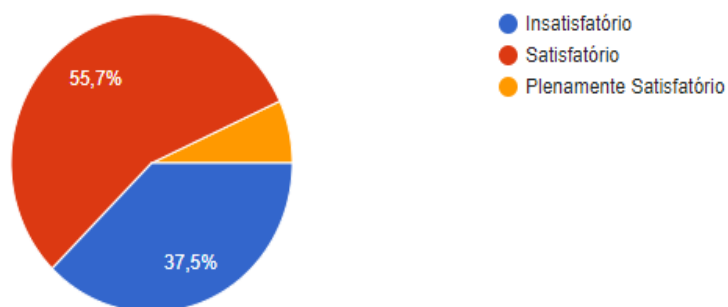
Aluno 2	“conseguir interagir mais com as pessoas e com os professores”	“difícil de entender alguns assuntos”
Aluno 3	“podemos aprender várias coisas através do celular/ notebook, tivemos uma nova experiência, aprendemos mais sobre a tecnologia.”	“não está com os professores e alunos de classe na escola , muitas coisas tira minha concentração, e as vezes é meio complicado fazer atividade, entender e compreender as coisas sem uma explicação presencial.”
Aluno 4	“Os pontos positivos foram os vídeos aulas, as atividades com os conteúdos do vídeo.”	“Os pontos negativos foram as atividades que mandavam um atrás do outro então ficava difícil responder todas, as vídeos chamadas que não consegui participar porque não conseguia entrar, fazia algumas atividades e os professores não corrigiram.”
Aluno 5	“foi ter as aulas para não ficar sem estudar”	“negativos foram o tempo das aulas pois eram muito curtas e ficava difícil o aprendizado.”

Aluno 6	<p>“Positivo eu posso citar vários o deslocamento que eu tenho da minha casa até escola passagem porque eu dependo de transporte coletivo a concentração que é maior eu não fico com tanta dor de cabeça em casa comparado a escola também pensa exaustão física, eu tô estudando mais, etc...”</p>	<p>“Negativos eu nem falo muito por mim mas eu penso nos professores que talvez nessa quarentena eles sentiram mais falta da escola eu acho por conta que eles tem que preparar muitos slides atividade Talvez seja isso.”</p>
---------	---	--

O que se entende é que a presença não é mera ocupação de um lugar físico e sim novas formas de presença, de estar presente e as tecnologias de comunicação e informação têm mediado tais encontros virtuais, simbólicos e participativos.

24. Como você avalia a sua aprendizagem de conteúdos durante o período de aulas remotas?

88 respostas



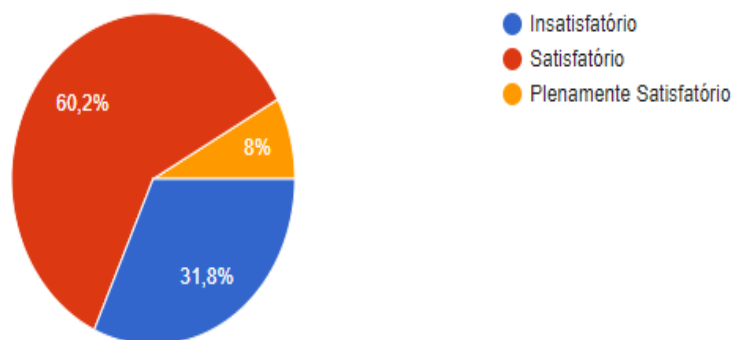
Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

Quando se analisa as respostas dos alunos, se percebem que 55,7% perceberam que sua aprendizagem foi satisfatória e 37,5% perceberam que foi insatisfatória e 6,8% ficaram satisfeitos com o conteúdo aprendido.

E essa satisfação tem a ver com os pontos positivos e negativos em relação aos conteúdos, as prazos e até mesmo sobre a sua aprendizagem, já que com as aulas remotas o tempo de aprendizagem ficou curto.

25. A sua aprendizagem em relação ao uso de ferramentas digitais foi:

88 respostas



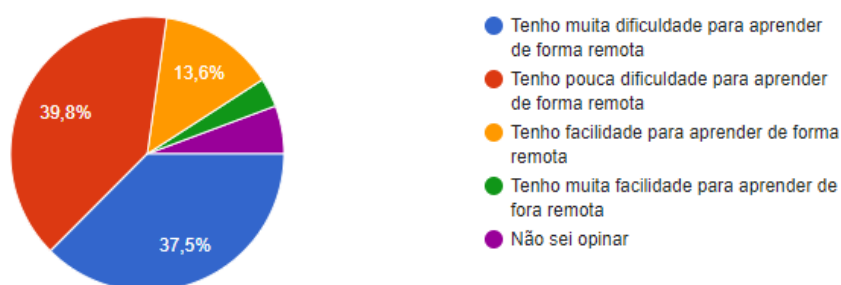
Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

“A ideia de se analisar e entender as práticas e atores sociais não apenas segundo sua dimensão simbólica, mas também sua dimensão material merece atenção, uma vez que poucas são ainda as pesquisas que englobam uma discussão sobre as materialidades da comunicação”. (POLIVANOV, 2013)

Os alunos estão cada vez mais perto do meio tecnológico e encantados com a agilidade das informações veiculadas por esses meios. Não há como falar em educação e não citar os avanços tecnológicos que já fazem parte do cotidiano escolar. A maioria achou satisfatório o uso das ferramentas digitais, o que se leva a pensar que os alunos estão se adaptando.

26. Como você avalia a sua aprendizagem de estudos em casa?

88 respostas



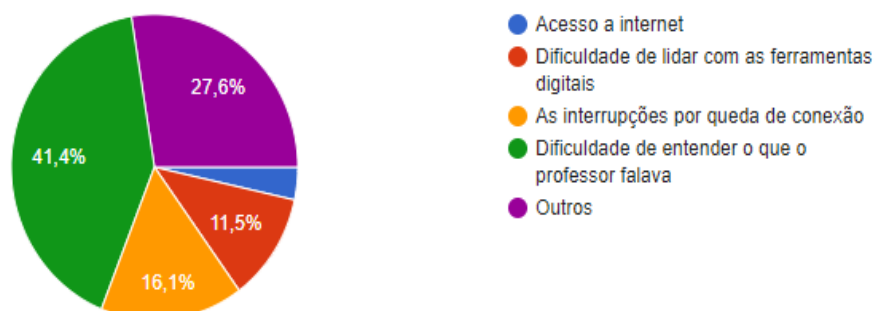
Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

Dos dados coletados, 39,8% têm pouca dificuldade em aprender e 37,5% tem muita dificuldade de aprender os conteúdos. Essa dificuldade pode se dá pelo fato de muitos não terem um local adequado com um silêncio, pois sabemos que no ambiente familiar tem sempre alguma coisa para nos distrair, como o barulho dos carros, o vizinho que está ouvindo música alta e até mesmo os afazeres domésticos que tiram a atenção durante a aula ou a resolução de alguma atividade. Uma parcela de 5% dos alunos não souberam avaliar como foi a sua aprendizagem.

Já em relação as dificuldades encontradas foi de entender o que o professor falava, essa dificuldade se deu por conta muitas vezes pelas quedas de conexão, pois quando retornava o acesso o professor já tinha passado daquele tópico em que estava antes da queda de internet.

27. Quais as principais dificuldades que você enfrentou durante esse período de aulas remotas?

87 respostas



Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

28. O que você mais sentiu falta nesse período de aulas remotas em relação ao conteúdo?

87 respostas

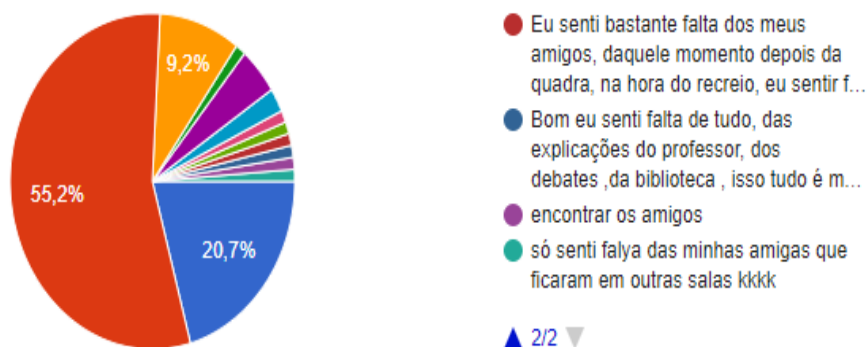


Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

28. O que você mais sentiu falta nesse período de aulas remotas em relação ao conteúdo?



87 respostas



Fonte: Questionário aplicado pelo autor através do Google Forms.

Quando questionados sobre o que mais sentiram falta, 55,2% das explicações do professor de forma presencial, pois as vezes não conseguiam tirar as dúvidas porque o professor tinha que ministrar um certo conteúdo para duas ou três turmas ao mesmo tempo, ou ele não conseguia acompanhar as perguntas que eram feitas pelo chat durante a aula.

Já 9,2 % responderam que os debates em sala de aula foi o que mais sentiram falta, pois esses debates os faziam se aprofundar nos estudos sobre determinado assunto. Assim como os debates eram importantes para o aprendizado, 20,7% responderam que os trabalhos em equipe em sala de aula fizeram falta. Os 14,9% ficaram divididos nas perguntas sobre as relações professor-aluno e do próprio convívio deles com seus amigos.

Também se ressalta que apesar de terem que utilizar as tecnologias para a viabilização das aulas remotas, ainda se percebe a utilização do método tradicional de ensino onde os conteúdos não são contextualizados. Outro fato que pode está dificultando a aprendizagem é o local em que o aluno se encontra para estudar, em casa, que possui vários elementos que podem tirar a atenção se o aluno não estiver focado nos momentos das aulas. Portanto, quando se pergunta do rendimento deles, é natural que respondam que não estão tendo bons rendimentos com as aulas remotas.

Em certa forma, também foi realizada autonetnografia, que consiste em “uma ferramenta reflexiva que possibilita discutir os múltiplos papéis do pesquisador e de suas proximidades, subjetividades e sensibilidades na medida

em que se constitui como fator de interferência nos resultados e no próprio objeto pesquisado” (POLIVANOV, 2013, p. 64); como pesquisadora e em relação ao objeto pesquisado, sendo sujeito e objeto do conhecimento aqui em construção.

No mundo virtual, a Netnografia⁸ é muito limitada devido ao próprio ambiente da Internet que limita a noção de espaço-tempo, e reduz o olhar, as sensações e as emoções do que está sendo observado. No caso da pesquisa foram as salas de aula virtual e as aulas de remotas, com uma quantidade muito grande de turmas conectadas ao mesmo tempo.

⁸ Netnografia é o ramo da Etnografia (método de estudo da antropologia usado para descrever costumes e tradições e coletar dados de um determinado grupo) que analisa o comportamento das pessoas e grupos sociais na internet

5. CONCLUSÃO

O ensino remoto, adotado em meio a pandemia do Coronavírus, trouxe diversas mudanças para o cenário educacional. Trazendo dificuldades de adaptação a essa nova realidade. Buscou-se evidenciar as limitações no Ensino de História quanto ao acesso as aulas remotas e ao estudo domiciliar. Trazendo um esforço maior por parte do aluno, sendo que em alguns casos o aluno não tem acesso à internet.

Alguns assuntos foram colocados em pauta, como a utilização de tecnologias como aliadas em sala de aula, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a valorização do professor e a importância da participação da família no processo educacional.

Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

A pesquisa consistiu no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, como uma pesquisa exploratória, demonstrando que existe vários desafios a serem superado. De acordo com as perguntas respondidas pelos alunos, eles reconhecem a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos fatores dificultam o andamento das aulas remotas como: a qualidade da internet, alunos que utilizam a internet do vizinho, a falta de capacitação dos professores para lidarem com os recursos tecnológicos, a maioria dos alunos sentem dificuldade em manejar bem a tecnologia, falta de concentração nas aulas por não terem um ambiente adequado, as questões emocionais tem desencadeado problemas de pela perda de parentes.

Portanto, os resultados desta pesquisa contribuem para a compreender a realidade que os alunos e professores vem enfrentando na modalidade de aulas remotas, que muito temos que avançar em relação ao ensino remoto. Buscando por instrumentos educacionais eficientes, os quais objetivam introduzir dinamismo e ao mesmo tempo qualidade na construção de conhecimento, enfatizando a importância das metodologias ativas no mundo moderno. Ficou

perceptível que a escola tem enfrentado um enorme desafio na tentativa de integrar tecnologia e educação.

Todas as observações são válidas para que se possa caminhar a passos largos com relação às novas formas de ensino. E que o receio em usar novos métodos de ensino não seja obstáculos para o avanço da educação, assim como a falta de interesse dos alunos não seja desculpa para não exigir deles uma melhor dedicação aos estudos. Ao certo, sabe-se que sairão dessa pandemia com novos olhares em relação ao ensino-aprendizagem da educação e transmissão do ensino de História.

6. REFERÊNCIA

ABRAFI. **CNE aprova parecer com diretrizes para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades não presenciais pós retorno.** Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>. Acesso em: 5 maio 2020.

ABUD, Katia Maria. **Processos de Construção do Saber Histórico Escolar.** Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11834/10400>.

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no mundo.** In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: http://cesumar.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051978/pages/_1>. Acesso em: 20 maio 2021.

ALVES, L. R. G. **Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta.** *Revista de Educação Pública*, v. 25, p. 574-593, 2016.

ALVES, L. R. G.; LAGO, A.; NOVA, C. C. **Educação a distância e comunicação interativa.** In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: Uneb, 2003. v. 1. p. 11-34.

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*. Aracaju. V.8, N.3, p. 348 – 365. Fluxo Contínuo, 2020.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Cotidiano Escolar E Práticas Sócio Pedagógicas.** Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992
ARRUDA, Eucídio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** *Em Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BAHIA, Norinês P. Pandemia!!! E agora? **Reflexões sobre o cotidiano escolar a distância.** *Cadernos CERU, Série 2, Vol. 31, n. 1, jun. 2020*

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas.** 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 14 fev. 2010.

BASTOS, CARDOSO e SABBATINI. **Uma visão geral da educação à distância.** Disponível em <http://www.edumed.net/cursos/edu002>. 2000, acessado em 19 de janeiro de 2021.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** *SEMINA: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25, 27 mar. 2011

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 20 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.364, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccvil_03LEIS/L9394.htm. Acesso em 15/08/2021

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BERGMANN J. e SAMS, A., Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day, USA, International Society for Technology in Education. 2012

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem, 2016

CARDOSO, Cristiane Alves. FERREIRA, Valdivina Alves. BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia**: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. Revista Com Censo, 22 • volume 7 • número 3 • agosto 2020

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação**: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Editora, 2010. Disponível em: <www.uece.br/cev/index.php/arquivos/doc_download/68-

COSTA, M. L. F. **Educação a Distância no Brasil**. In: COSTA, M. L. F. (org.). Educação a Distância no Brasil: Avanços e Perspectivas. 1. ed. Maringá: Eduem, 2013.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. **Educadores frente à pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para coordenadores e docentes**. Boletim de conjuntura (BOCA). Ano II, volume 3, nº7, Boa Vista, 2020. <http://revista.ufrr.br/boca>

FAVA, Rui. Educação 3.0. São Paulo: Saraiva, 2014.

FERREIRA, C. A. L. **Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação**: Uma reflexão. Revista de História Regional, v. 4, n. 2, Ponta Grossa, PR, Inverno 1999, pp.139-157.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FONSECA, S. G.. Caminhos da história ensinada. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história. Campinas, SP. Papyrus, 2005.

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2020.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/contrib.pdf. Acesso em 11 mar 2021.

JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. da S. **Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, jan./2021

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009

KENSKI, Vani Moreira. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, Vani. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente Revista Brasileira de Educação, n. 8, p. 58-71, Brasília, maio/ago., 1998.

KONRATH, M.L. P.; TAROUÇO, L.M.R.; BEHAR, P. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. RENOTE, v. 7, n. 1, 2009.
LEVY. P. Pierre. **Cibercultura**; Tr Carlos Irineu da Costa. -São Paulo: Editora. 34, 2008

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. **Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia**. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MENDES, Mariane Cristina. OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. Ensino Remoto Em Tempos de Pandemia: O perfil e as Demandas Educacionais e Sociais dos Professores. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68530>>. Acesso em: 12/01/2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão integrada. Trad. Rober Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 39–50. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/contrib.pdf
Acesso em 29/03/2021

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 2 maio 2021.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed.– São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. Disponível em: <http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>
Acesso em 11 de mai. de 2021.

NASCIMENTO. M.. **Função Social do Professor de História**. Disponível em: http://www.fai.com.br/portal/pibid/index.php?conteudo=publicacoes_info&cod_publicacao=28>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

PEREIRA, J. C. C.; PACHECO, M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2013. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada10/files/VOvT_HqqQ.pdf Acesso em: 18/06/2020

PERES. M.F; SCHIRMER, J.; RITTER, T.S. O ensino de História no Brasil suas funções e implicações políticas e sociais – Séc. XIX até a atualidade. Revista do Lhiste, Porto Alegre, num.3, vol.2, jul/dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/59737>>. Acesso em: 14 de mai.2021

PINSKY, Jaime, Carla Bressanezi Pinsky, (orgs.). História da Cidadania. São Paulo: Contexto, 2013.

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. 2013

PORTARIA N.º 506, DE 30 DE MARÇO DE 2020.

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EAD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PRETTO, Nelson. Uma escola sem/com futuro – educação e multimídia. Campinas: Papyrus. 1996.

RONDINI, Carina Alexandra. PEDRO, Ketilin Mayra. DUARTE, Cláudia dos Santos. PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Interfaces Científicas • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 41 - 57 • Número Temático – 2020

ROCHA, U. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. In: NIKITIUK, S. M. L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

ROJO, Roxane. **Outras maneiras de ler o mundo**. In: Educação no Século XXI. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013. Disponível em: <<https://www.uab.unb.br/arquivos/livros/multiletramentos.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

RUIZ, L. K. **A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020

TORRES, K. A. et al. Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada. In: ESUD–XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Florianópolis, SC. 2015. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais>

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. Sala de Aula Invertida: Uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino aprendizagem. 2016.

SOARES, Ana Maria Jerônimo; ALVES, Rodrigo Leone; TARGINO, Elma Núbia de Medeiros Araújo. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, dez. 2017. ISSN 2447-3944.

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014.

VASCONCELLOS, J. A. Metodologia do Ensino de História. Curitiba: Ibpx, 2007.

VEIRA, E.C. de L. Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história. Revista do Lhiste – Laboratório de Ensino de História e Educação. num.1 vol. 1 – julho – dezembro de 2014. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/revistadolhiste acessado em Acesso em: 14 de mai. 2021.

VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. Introdução à Educação a Distância. 1. ed. Fortaleza: RDS

7. ANEXO

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNO

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua turma?
3. Qual a sua série?
4. Você tem acesso a internet em casa?
 Sim Não
5. Para desenvolver as atividades escolares, qual tipo de internet você utiliza em casa?
 Celular/Chip 3g
 Internet Wifi
6. Qual é a qualidade de sua internet para desenvolver as suas atividades da escola?
 Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
7. Quais dispositivos você possui para o acesso à internet?
 Notebook
 Tablet
 Celular
8. Os computadores e afins que você tem acesso são dispositivos utilizados apenas para o seu uso pessoal ou necessita compartilhá-los com outras pessoas?
9. Em seu ponto de vista, esse novo formato de aula remota gerou uma boa relação entre aluno e professor? Justifique
10. Você possui um local adequado em sua residência para estudar?
 Sim Não
11. Em sua opinião, as aulas remotas foram importantes? Porque?
12. Em relação as atividades da disciplina de História, você pode afirmar que:
 Realiza todas as atividades no prazo
 Realiza poucas atividades no prazo
 Não realizo nenhuma das atividades no prazo
13. De que forma você têm acesso as atividades que o professor passa?
 Recebe pelo grupo de WhatsApp
 No site da escola
 Não tem acesso as atividades
 Outra maneira
14. Os conteúdos trabalhados em sala de aula é baseado no livro didático?
 Sim
 Não
15. Na sua opinião, porque é importante estudar História?
16. Você acredita que há uma relação entre a História e o seu cotidiano?
17. Em sua opinião, qual é a melhor forma de estudar História?

18. Durante esse período de aulas remotas de história, você conseguiu compreender o conteúdo? Justifique
19. Para você é melhor ter aulas de História de forma presencial ou on-line?
20. Qual a plataforma é utilizada para a realização das atividades?
 - () Google Meet () Google Classroom
 - () Plataforma disponibilizada pela escola
 - () Outra Plataforma
21. Você consegue se concentrar nas aulas de História estudando em casa? Justifique
22. De que maneira para você é mais fácil aprender o conteúdo que está sendo explanado pelo professor?
23. Quais foram os pontos positivos e negativos das aulas remotas?
24. Como você avalia a sua aprendizagem de conteúdos durante o período de aulas remotas?
 - () Insatisfatório
 - () Satisfatório
 - () Plenamente Satisfatório
25. A sua aprendizagem em relação ao uso de ferramentas digitais foi:
 - () Insatisfatório
 - () Satisfatório
 - () Plenamente Satisfatório
26. Como você avalia a sua aprendizagem de estudos em casa?
 - () Tenho muita dificuldade para aprender de forma remota
 - () Tenho pouca dificuldade para aprender de forma remota
 - () Tenho facilidade para aprender de forma remota
 - () Tenho muita facilidade para aprender de fora remota
 - () Não sei opinar
27. Quais as principais dificuldades que você enfrentou durante esse período de aulas remotas?
 - () Acesso a internet
 - () Dificuldade de lidar com as ferramentas digitais
 - () As interrupções por queda de conexão
 - () Dificuldade de entender o que o professor falava
 - () Outros
28. O que você mais sentiu falta nesse período de aulas remotas em relação ao conteúdo?
 - () Do trabalho em grupo em sala de aula
 - () Das explicações do professor de forma presencial
 - () Dos debates em sala de aula com a mediação do professor
 - () Da biblioteca
 - () Não senti falta das aulas presenciais
 - () Outros

QUESTIONÁRIO PROFESSOR

1. Qual a sua idade?
2. A quanto tempo você é professor de História?
3. Para você como professor, por que é importante aprender História?
4. Para quantas turmas você ministra a disciplina de História? E qual a média de alunos por turma?
5. Qual é ou são os problemas que você encontrou no ensino online? (Com base em sua experiência durante o período de isolamento)
6. Você teve alguma dificuldade em utilizar os recursos on-line ou off-line, como vídeos para as aulas remotas? Qual/quais?
7. Na sua opinião, a relação professor-aluno foi prejudicado nesse período de isolamento? Justifique
8. Para você, quais os pontos positivos e negativos das aulas on-line?
9. Em sua opinião, os alunos conseguiram compreender o conteúdo ministrado durante esse período?
10. Os alunos corresponderam às expectativas em relação as atividades síncronas e assíncronas? Justifique.
11. A escola ofereceu treinamento aos professores para utilizar as plataformas digitais?
12. De que maneira foi feita a escolha da plataforma para as aulas remotas?
13. De que forma as tecnologias digitais enriqueceram as aulas de História durante esse período de isolamento?